

ACANHADA MUSA

Meu amigo, costumavam os escritores dedicar suas obras aos grandes, que nada entendiam do que se lhes offercia; mas que folgavam que se lhes recessse um pomposo panegirico de virtudes e talentos que não tinham; mais seguros caminhavam os que por caixas de ouro e diamantes as dedicavam aos Alexandres¹ do tempo. Eu porém que não suspiro por jóias, e não pretendo lugares de honra ou interesse, venho singelamente offercer-vos estes pequenos frutos da minha acanhada musa. Deserrado da pátria pela torpe ingraticão, e pelos bons officios dos escravos, que hoje são viscondes e barões, e vigiado pela inquisição policial dos gabinetes da Santa Aliança,² debalde pegava na pena para escrever sobre os males políticos do meu desgraçado país.

¹ | *Mos Alexander*: alusão a Alexandre da Macedônia (356-23 a. C.), conhecido pelas suas conquistas militares.

² | *Santa Aliança*: pacto firmado pela Rússia, Prússia e Áustria, em 1815, no Congresso de Viena, visando a uma atuação conjunta na politica internacional em defesa dos principios da monarchia absoluta. O acordo previa, entre outras coisas, intervenção militar em países convulsionados por rebeliões liberais ou nacionalistas. Pouco depois, também a França ingressaria na aliança.

Diziam em Portugal que eu fazia o que queria e a razão era mui óbvia, era porque queria o que todos queriam. Decerto um ministro não acha difficuldade em que se execute o que manda, quando quer o que todos desejam que se faça.

Todas as tropas que dissolveram a Assembléa são criminosas de lesa-nação, e como tais deviam ser punidas, e dissolvidas. Todos os que prenderam os deputados invioláveis igualmente.

DE QUE SERVE UMA CONSTITUIÇÃO EM PAPEL?

Os verdadeiros brasileiros devem derramar o seu sangue para conservar: 1^o) a existência e independência das câmaras, 2^o) a liberdade individual, 3^o) o júri, 4^o) a liberdade de imprensa. Estas são as bases sagradas da Inglaterra.

De que serve uma Constituição em papel? A Constituição deve estar arraigada em nossas leis, estabelecimentos e costumes. Não são comissões militares e medidas ditorais que deviam restabelecer a ordem, e sossegar as províncias, mas sim a immediata convocação das câmaras, e um novo ministério sábio, enérgico, e de popularidade.

Se pertence ao imperador fazer, como fez, tratados com Portugal, Inglaterra e França, pertence às câmaras tomar contas ao ministério destas transações diplomáticas, pesar a utilidade ou os danos que fazem ou não ao Brasil, saber as despesas que se fizeram nas embaixadas e missões extradiplomáticas.

Os ministros não devem falar da vontade do imperador porque querem cobrir os seus trapos ministeriais com o manto imperial.

Por que razão o ministro demittido não receberá uma pensão — como guardará ele os segredos de um Estado que o abandona às vezes carregado de dividas? Depois de ter abandonado os seus interesses económicos e pecuniários!

Sem independência não há para as nações nem consuetidão, nem liberdade, nem pátria.

ERRO CAPITAL

O erro capital, por que Pedro há de pagar, é o não ter logo convocado as câmaras, que seriam um corpo intermédio que repartiria o desconhecimento das provincias e do

povo, e firmaria o seu poder; como fez Augusto⁴⁶ com o Senado — outro erro não ter escolhido ministros de carácter e probidade que fizessem crer ao povo que tinham independência, e conselho; e por isso sobre elles caía na realidade a responsabilidade do seu governo. Depois da dissolução da Assembléa, devia abandonar os conselheiros, e ministros, que o tinham conduzido a tal excesso, prometendo emendar o erro, com a religiosa execução da sua Carta; e para governar o Brasil com plenitude de poder, confiar do temperamento e do carácter pacífico dos brasileiros, que o que querem é gozar a vida, e serem governados com justiça. Bastava influir nas eleições, e ter à sua disposição jornais bem escritos no gosto popular, para governar sólida e energeticamente.

Sai do ministério porque se faltou ao pactuado; mas sai sem desejo de vingança, e por três meses tive tempo bastante para urdir a reia em que poderiam cair os meus gratos inimigos — se pequei foi por muita doçura e seguri-

⁴⁶ *Augustus*: Cato Jullio César Otaviano (63 a. C.-14 d. C.), sobrinho-neto de César. Adorado por ele, tornou-se seu herdeiro politico. Foi o primeiro imperador romano de facta, ainda com o título honorifico de *Augustus*, isto é, "sublime".